CLERO, NOBREZA, E POVO DOS MEUS REINOS DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES:

EU o PRINCIPE REGENTE vos envio muito saudar: No momento em que de acordo com o Meu Poderoso, Fiel, e Antigo Alliado ElRei da Grãm-Bretanha, Me occupava séria, e activamente de reunir, e pôr em acção todos os meios com que poderia resgatar-vos do duro Cativeiro, e Oppressão, a que vos reduzio hum Poder, que não tem limites na sua ambição, e que deseja realizar a Monarquia Universal, não só da Europa, mas do Mundo inteiro; e quando para este fim lhe tinha já declarado a Guerra pelo Meu Manifesto, datado do primeiro de Maio, em que deduzi para conhecimento vosso, e de toda a Europa, as justas razões, que justificavão a Minha conducta, e que Me animão a huma tão decidida resolução, he nesse mesmo momento, que chega ao Meu conhecimento o generoso esforço com que Hespanha se levantou toda reunida em hum só Corpo, para resgatar o seu Rei, e a sua Real Familia do Cativeiro a que havião sido levados com huma astuta perfidia, e para conservar o seu Governo Monarquico; e que seguindo o mesmo louvavel exemplo, vos havieis levantado, e procuraveis restaurar os Direitos do vosso Legitimo Soberano, e a Monarquia, que por mais de sete Seculos vos tem feito felices, e respeitaveis aos olhos do Universo inteiro, principiando a manifestar-se este generoso, e fiel Desenvolvimento nas Provincias do Norte, e Sul do Reino, extendendo-se depois a todas as outras, até por meio das Tropas Hespanholas, e finalmente a Cidade de Lisboa, a pezar do numeroso Exercito Francez, que alli se achava, e que em differentes combates foi derrotado, e vencido com os soccorros do Meu Poderoso Alliado. Qual haja sido o Meu prazer, e doce satisfação, os vossos corações vo-lo dirão, e como bons Filhos conhecereis os sentimentos do vosso Soberano, e Pai commum de todos, que só desejára poder achar-se no meio de Vós, para vos conduzir no caminho da Gloria, e da Honra, que tão gloriosamente seguis, e para vos fazer conhecer quão justa paga he do amor que vos Tenho, a fidelidade que Me mostrais, e quanto vo-la Mereço, pelos sacrificios, que fiz para evitar a inutil effusão do vosso sangue, e pela dôr com que Me retirei d'entre Vós, para segurar a vossa conservação, salvando a Minha Real Familia, e para tentar com todo o esforço a vossa restauração, unido ao Meu Poderoso Alliado. A prudencia fundada na tristissima experiencia das Grandes Nações, que não havião podido resistir aos numerosos Exercitos, que Bonaparte recrutava em quasi toda a Europa subjugada, Me fez crer, que cedendo, e retirando-Me, poupava o vosso sangue, e segurava as vossas Propriedades, tanto mais, que em qualquer caso vos preparava hum asylo no vasto Imperio, que Me propuz levan-

tar sobre os alicerces, que deixárão principiados os Meus Augustos Predecessores. Salvando-vos aquella mesma Real Familia, cujos Sagrados Direitos defendestes vinte oito annos, derramando o vosso sangue contra hum Poder muito superior, declarando á face do Universo, que já mais renunciaria ao Direito com que reinava sobre Vós; preparando todos os meios da vossa restauração, ganhei certamente aquella consideração, que merecem resoluções extraordinarias, generosas, e que as tristes experiencias de Hespanha verificão ter sido fundadas, e não imaginarias. Eia pois, Fiéis Vassallos, e valerosos Portuguezes, persisti na generosa resolução que tomastes; e lembrados de que vos mostrais dignos Filhos de hum extremoso Pai e Soberano, que tem todo o Direito á vossa confiança, prosegui na adopção dos meios mais energicos de que deve resultar a conservação, e integridade da Monarquia, que felizmente se acha restaurada, e com o soccorro, e auxilios do Meu Poderoso Alliado El-Rei da Grãm-Bretanha, e obedecendo aos Delegados do Meu Poder, e Authoridade Real, que vos hão de communicar as Minhas Reaes Ordens, procurai fazer causa commum com a Hespanha para a estabilidade das duas Monarquias, e para conseguir a restituição, e liberdade dos Augustos Membros, que compõem a Familia Real de Hespanha, hoje detidos em França; fazei que huma só vontade vos anime a todos; que não haja sacrificio á causa commum, que vos custe, lembrados que o vosso Pai e Senhor tem sobre Vós attentos os seus olhos; que não só as Rendas dessa parte da Monarquia ha de gostoso sacrificar para a vossa defensa, mas ainda a de todas as outras partes, como já o havia principiado a executar por meio de Emprestimos, que Mandei fazer na Grãm-Bretanha, com o consentimento do Meu Poderoso, e Fiel Alliado Sua Magestade Britanica, e que serão applicados á vossa defensa, e com as remessas, que daqui recebereis, seja de Fundos da Minha Real Coroa, seja de tudo o que o zelo Patriotico de todos os Vassallos, que tem a honra de estarem comigo, e de rodearem o Throno, habitando esta parte dos Meus Estados, contribuio gratuitamente em vosso beneficio; e que finalmente nenhum sacrificio custará ao Meu coração, tendo sempre presente ante meus olhos as Acções dos Meus Grandes Avós, particularmente dos Senhores Reis D. João o I., e D. João IV. em épocas muito semelhantes á presente. Não me esquecerei de lembrar-vos aqui, que no meio das gloriosas acções, com que tendes restaurado a Monarquia, e reintegrado os Meus Reaes Direitos, he necessario que tenhais presente, e pratiqueis a mais exacta observancia das Leis, a mais prompta obediencia ao Governo, e a maior moderação no emprego da força armada, para não cahirdes em excesso algum, ainda mesmo contra os Homens, que julgareis mais criminosos, e que devem ser castigados com toda a severidade das Leis, mas sempre precedendo as devidas formalidades, para que em caso algum se confunda o Réo com o Innocente, não vos esquecendo, que o vosso Soberano sempre praticou o antigo principio de hum Imperador Romano, que antes queria que se salvassem mil Réos, do que fosse punido hum só Innocente; e pa-

ra este fim abstendo-vos de qualquer acção immediata da vossa parte, deixai aos meus zelosos, e imparciaes Magistrados o conhecimento dos Homens máos, e perversos, e que devem ser castigados com todo o rigor das Leis. Com taes sentimentos, e com a lembrança de que a memoria do vosso nome seja eterna, e sempre venerada pelos vossos descendentes, a quem afiançais com tão generosos esforços a sua existencia, e independencia, nada vos será impossivel; e conservando illeza a Gloria do Nome Portuguez, sereis hum eterno monumento daquella fidelidade, e amor do Soberano, e da Patria, que em todas as idades foi o caracter distinctivo da Nação Portugueza. Assim o executai, e confiados no auxilio da Providencia, em que puz sempre toda a minha confiança, e implorando o Deos dos Exercitos, não temais que deixe de ser feliz o exito de huma tão justa causa, e conservai sempre na vossa memoria a lembrança, e desvelo com que não cessarei hum só momento de occupar-me da vossa conservação, e futura felicidade, que de pár com a dos Meus outros Vassallos, foi sempre o principal, e unico objecto dos Meus Paternaes cuidados. Igualmente vos lembro, que deveis ter presente, que os Serviços que nesta occasião Me fizerdes, e á Minha Real Coroa, serão por Mim liberalmente recompensados, e que os reputarei como aquelles, que mais devem merecer a Minha Real consideração. Assim o cumprireis, executando estas Minhas Reaes Ordens, que Mando publicar entre Vós, por meio desta solemne Proclamação. Escripta no Palacio do Rio de Janeiro aos dous de Janeiro de mil oitocentos e nove.

PRINCIPE

Na Impressão Regia.

BOT-584
CB
P8539
1809
1
2-512E

PRINCIPE

Na Impressão Regia.